

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

Categorização de VIOLÊNCIA: formação de corpus, processos e estruturas emergentes

Camila de Quadros Silvestrin (PIBIC/CNPq), Morgana Larissa Säge, Heloisa Pedroso de Moraes Feltes (Orientador(a))

Esta investigação é parte do projeto SEMACOG e ao projeto (UCS e UFC) *Metáfora, empatia e a constante ameaça de violência urbana no Brasil*, o qual se liga ao projeto *Living with uncertainty: metaphor and the dynamics of empathy in discourse* (Open University de Milton Keynes - UK, financiada pelo United Kingdom Research Council). Este estudo situa-se em Semântica Cognitiva (SC), ramo da Linguística Cognitiva (LC), explorando a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, seus desenvolvimentos e críticas. VIOLÊNCIA constitui-se como uma categoria abstrata, marcada por fatores biológicos e socioculturais. O objetivo da pesquisa (FASE 1) é o de examinar questões metodológicas quanto à validade de entrevistas como técnica fidedigna em SC, um dos instrumentos da pesquisa SEMACOG, e auxilia no andamento de duas dissertações de mestrado. O debate sobre a questão de as entrevistas serem eventos de fala naturais encontra-se nos domínios da Sociolinguística e da Antropologia. O interesse da LC por dados provenientes de interações em cenários sociais e culturais naturais é assinalada por Waugh et al. (2006), que defendem o uso de múltiplas abordagens para abordar a complexidade dos discursos e focalizar o uso autêntico da linguagem: “a linguagem como ela realmente é”. É nesse contexto que as entrevistas são problematizadas como eventos de fala natural. Nesta pesquisa examinam-se os argumentos de sociolinguistas e etnógrafos. Os resultados até aqui obtidos advêm da revisão teórica, do acompanhamento de algumas entrevistas em campo – para conhecer os procedimentos de sua condução – gravadas em áudio digital, de sua transcrição pela *Conversation Analysis* e ao treinamento de bolsistas e voluntários nessa técnica. A complexidade estrutural da categoria VIOLÊNCIA enseja cuidados na realização da entrevista, de modo a criar-se um *corpus* cuja análise possa ser conduzida com a mínima interferência das intuições, pré-concepções e inferências do entrevistador. A análise atenta para a relação entre categorias gramaticais e conceituais a elas subjacentes, da qual modelos cognitivo-culturais emergem e têm o potencial de revelar processos e estruturas relevantes para a compreensão de VIOLÊNCIA. Concluiu-se, nesta fase, que (a) a entrevista é um instrumento válido, desde que se atente para certos requisitos técnico-procedimentais; (b) que variáveis relativas aos sujeitos, como sendo urbano, rural ou rurbano, são menos relevantes que seu grau de escolaridade e idade.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA, categorização, entrevistas.

Apoio: CNPq, UCS.